

Eleições

"Quero externar minha alegria pela realização das eleições na forma tão democrática e tão positiva, e pelos resultados. É inegável que o povo brasileiro, através do seu eleitorado, mais uma vez reafirmou sua vontade de prosseguir num caminho de mudanças, de transformações que se passam dentro da lei e dentro do que o país deseja."

Governadores

"Nós temos um quadro de governadores que parece muito positivo para o Brasil, o resultado das urnas, como em qualquer democracia, será respeitado não só em termos das sucessões legais, mas em termos políticos. Como futuro presidente eu também quero reafirmar minha disposição de trabalhar com todos os governadores, sejam do meu partido, sejam de partidos que me apoiaram, sejam de partidos que não apoiaram, trabalhar pensando sempre naquilo que é importante, que são as transformações que o país deseja."

Reformas

"Eu vou me empenhar na administração dessas reformas. Reforma não se faz com um ato de império. Reforma não é o resultado de um decreto. Reforma não é o resultado da aprovação pelo Congresso de uma lei, nem mesmo de uma transformação na Constituição. Reforma é um processo, é uma coisa que deve estar no espírito de todos nós no dia-a-dia, na discussão de cada problema, temos que ter em vista o objetivo de mais longo prazo. Daqui por diante eu passarei a ter conversas mais persistentes com as lideranças políticas dos partidos e do Congresso Nacional, e vamos discutir e iniciar a discussão sobre as reformas que serão necessárias. Nós teremos quatro anos de governo. Não vamos governar 100 dias,

mas muito mais do que 100 dias. Nos 100 dias que todo mundo fala, se pode dar sinais. Mas os sinais espetaculares só servem para desiludir em seguida a população, quando eles não são seguidos de uma atitude permanente de transformação e de reformas. É com esse espírito que nós vamos pedir que o Congresso apoie modificações, algumas na Constituição, outras em matéria de legislação, mas sobretudo com o sentimento de que a lei não basta. Que é preciso que ela seja cumprida, e que a gestão muitas vezes é suficiente para suprir lacunas legais, ou para contornar dificuldades que muitas vezes parecem insuperáveis, e que mais vale estar na batalha no dia-a-dia na gestão, do que pura e simplesmente anunciar grandes transformações que depois não têm condições de ocorrer."

Sem surpresas

"Os objetivos de transformação serão permanentes e a concepção dessa transformação não vai ser feita de afogadilho. E assim como, enquanto ministro da Fazenda, como todo o apoio do presidente Itamar Franco, eu disse sempre ao país o que iria fazer, e sempre pedi o apoio e nunca aceitei uma atitude tecnocrática, uma atitude que fosse soberba, que fosse de imposição, como presidente da República não vejo razão para mudar meu modo de ser. O país não precisa ficar na expectativa de surpresas, porque a surpresa não resolve nada. Ou nós, no dia-a-dia, construímos as transformações, convencemos da necessidade dela a população... ou nós não construiremos realmente uma transformação democrática duradoura."

Moeda forte

"Nós vamos continuar atentos ao processo de combate à inflação.

O país deseja a estabilidade econômica e financeira, quer ter uma moeda sólida, uma moeda que signifique para o trabalhador uma garantia de que seu esforço no trabalho não será corroído pela inflação. Essa decisão já não é mais de um governo. É de um povo que aprovou essa conduta."

Medidas

"Não é meu estilo, como não foi o do presidente Itamar Franco, o de surpreender o país com medidas que ninguém espera. No momento adequado eu direi o que vai ser feito, como vai ser feito, e pedir o apoio de todos, e já peço desde já, a compreensão dos novos governadores para as medidas que nós vamos ter que tomar. Um conjunto de medidas que serão tomadas sempre em diálogo, mas serão tomadas, no sentido de que o saneamento das finanças públicas prossiga. Serão tomadas porque é imperioso tomá-las. Não se trata hoje de uma decisão da União, mas de uma decisão conjunta do povo brasileiro, que exige que governadores e presidente da República nos debruçemos todos para resolver aquilo que foi sempre postergado. E eu tenho a convicção de que esse sentimento de austeridade não é só do governo federal. Será compartilhado pelos estados."

Produção

"No momento adequado, comporemos um governo que será a expressão dessa vontade de transformação. Será um governo unido por um programa e que ao mesmo tempo em que estará atento às necessidades da estabilização, não vai se esquecer que um país como o Brasil precisa de produção. Precisa aumentar sua produção, precisa dar condições para que os setores industriais, setores agrícolas, possam realmente investir com tran-

quilidade, que tenham a certeza de a competição que é saudável, vai ser uma competição feita a partir, também, de um desenvolvimento tecnológico que permita enfrentar as dificuldades que qualquer competição hoje em dia impõe a nível internacional, e que nós tenhamos as medidas adequadas para defender os nossos produtores do que se chama a competição desleal."

Desenvolvimento

"O esforço para a continuidade do processo de saneamento das finanças e manutenção do valor do real virá passo a passo, como também com a preocupação de que a produção nacional continue crescendo e que nós tenhamos efetivamente, no decorrer dos anos de governo que me esperam, a condição para que possamos retomar ritmos estáveis de um desenvolvimento sustentado. Ninguém mais hoje em dia aceita as formas selvagem de crescimento econômico. O desenvolvimento sustentado significa um desenvolvimento para acabar com os bolsões de miséria e pobreza, que significa também respeito às condições ambientais."

Governo

"Eu peço, nesse momento de alegrias para tantos governadores, que nos unamos nessa direção. Não tenho o menor cuidado quanto ao modo como vamos compor o governo, que será um governo comprometido com esses objetivos, aprovados pelo povo. Será um governo sensível às realidades políticas, um governo que estará permanentemente dialogando com as forças do Congresso Nacional, do qual eu sou membro, e no qual aprendi, e muito, sobre a vida pública brasileira, mas um Congresso que hoje, depois de experiências tão traumáticas pelas quais passou, sa-

be também que a opinião pública não aceita, mais procedimentos de outras épocas, que poderão ser rotineiros. Não serão mais rotineiros."

Partidos

"O diálogo com os partidos será um diálogo muito franco e àqueles que se dispuserem a apoiar o governo participarão do governo para apoiar o programa. Terão as responsabilidades correspondentes a essa postura, responsabilidades políticas e administrativas, mas não se tratará mais de uma negociação pontual, através de concessões a A, B, C ou D, em termos do dá-cá-toma-lá. O país não aceita mais esse procedimento e os partidos também não aceitam. Negociação hoje é às claras. Temos um objetivo, temos um programa, precisamos de apoio, o povo quer esse programa e nós precisamos constituir um governo que seja capaz de levar adiante essas transformações."

Capacidade de gestão

"Tão importante quanto essa atitude de uma permanente busca de mudança e não simplesmente de um dia D, em que as coisas aconteçam, é a capacidade de gestão. O Brasil cansou de uma gestão irresponsável e da incompetência. E a competência há de ser um critério fundamental, aliado ao critério de comprometimento político com os objetivos definidos na campanha eleitoral e afinados hoje com a opinião pública."

Oposição

"No regime democrático, a oposição é necessária. O governo, sob minha condução, estará sempre disposto a discutir os problemas nacionais com quem esteja em oposição, porque são problemas nacionais. Estará sempre disposto a pedir apoio para questões nacionais,

mas respeitará as posições daqueles que, quaisquer que sejam as razões, se oponham ao governo e estejam fazendo sua crítica. Isso vale para os governadores eleitos que não são da coligação que me apoia, com os quais manterei um diálogo respeitoso, pensando sempre que, quando o povo elege, quem decidiu foi o povo. As funções presidenciais não são compatíveis com iras pessoais, não são compatíveis com ressentimentos, não são compatíveis com mesquinhasias."

Ministério

"Por volta de final de dezembro eu anunciarei o ministério, e anunciarei sem precipitações. Não tenho nenhum fundamento que eu vá primeiro divulgar tal ou qual ministro, que eu esteja negociando isto ou aquilo, não. Estou pensando primeiro quais são os projetos necessários, qual é o formato necessário para melhor atender às aspirações do país e em seguida vamos ver quais são as pessoas capazes de encarnar isso prestando sempre atenção à competência técnica e à condição política, à base política, porque sem isso não se transforma o país. O país não se transforma só pela vontade, nem a imperial, nem a tecnocrática. Ele só se transforma quando existe apoio. E esse apoio deriva da convicção e da sintonia entre a força política e a vontade da sociedade."

Conversas

"Conversarei daqui até a formação do governo com muita gente. Mas não deduzam de uma conversa com o presidente eleito qualquer preenchimento de ministério. No momento adequado eu espero ter a condição de apresentar ao país um conjunto de pessoas que serão apenas a ponta de um iceberg, porque nós precisamos de muita gente para mudar o Brasil."